

Cultura

IIª série, vol. XIX, 2004

IDEIAS DE EUROPA: RUMOS E DINÂMICAS

Coordenação: Maria Fernanda Enes e Cristina Montalvão Sarmento

Apresentação 7

Identidade e Cultura 11

Fernanda Enes

A Ideia de Europa e a Construção Europeia: a propósito do preâmbulo da Constituição 13

A questão polémica, relativa à referência explícita ao cristianismo, levou-me a reflectir sobre o papel histórico por ele exercido. No meu ponto de vista, culturalmente o cristianismo não é apenas uma religião. Na sua base estiveram duas conceptualidades: a judaico-cristã e a greco-latina e, embora, se tenha organizado também como religião, e funcionou como estrutura nuclear em que a cultura europeia se organizou e evoluiu. As ideias que o humanismo e o iluminismo naturalizaram, decorreram dele. Por isso, na Europa, o cristianismo tem vigência a nível civilizacional, potencialmente universalista.

European Idea and European Construction: about the «preamble» of the Constitution

The controversial question concerning the explicit reference to the Christianity in the constitution of European Union bore me to reflect upon its function. In my point of view, culturally the Christianity is not only one religion. In its base they had been two concepts: the Jewish-Christian and the Greco-Latin and, even so, they also became organized as religion, and functioned as nuclear structure where the European culture oneself organized and evolved

Carlos E. Pacheco Amaral

Paradigmas de Universidade: Bolonha e o Ensino Superior na Europa 37

Este trabalho começa por apresentar a crise que se abate sobre o Ensino Superior, no nosso país e na Europa, mostrando que ela decorre da incapacidade do paradigma dominante de Universidade de corresponder às novas circunstâncias do continente, em termos sociais e políticos. Incapacidade, por um lado, relativamente ao que se exige do Ensino Superior, quer em termos de cidadania e de desenvolvimento da personalidade, quer em termos de estratificação social e de formação profissional. E, por outro, de se adequar à nova dimensão continental que suporta a Universidade, fruto do processo de integração europeia. Depois da Universidade napoleónica, da Universidade humboldtiana e da Universidade liberal, o *processo de Bolonha* introduz um novo paradigma de Universidade, procurando corresponder a uma e a outra das principais vertentes em que a crise se traduz. Apresentando, em traços gerais, as principais propostas de Bolonha de refundação do Ensino Superior na Europa, argumenta-se que elas emergem como proposta de alargamento do processo de integração ao sector do Ensino Superior,

correspondendo a um desiderato de construção de uma Europa una, capaz de fazer face, também a este nível, aos desafios que se lhe colocam a partir do outro lado do Atlântico e do Oriente.

University paradigms Bolonha and the Higher Education in Europe

This paper starts out by presenting the crisis that has fallen upon Higher Education, in Portugal and in Europe, arguing that it ensues from the incapacity of the dominant paradigm of University to correspond to the changed circumstances of the Continent, both in social and political terms. Incapacity, on the one hand, to correspond to what is demanded of Higher Education, both in terms of citizenship and personal development, and in terms of social stratification and professional training. On the other hand, to address the new continental dimension that supports the University, ensuing from the process of European integration. After the Napoleonic University, the Humboldtian University and the liberal university, the *process of Bologna* introduces a new paradigm of university, which attempts to surmount the major aspects of the crisis of the European university. Presenting, in broad strokes, the major proposals put forward by Bologna towards the systemic reformulation of Higher Education in Europe, we defend that they emerge as a proposal for the enlargement of the process of European integration to the sector of Higher Education, corresponding to a desideratum of construction of a united Europe, capable of facing the challenges and the competition coming from the other side of the Atlantic and from the East.

Cristina Montalvão Sarmiento

Europa Transatlântica. Diálogos Culturais e Culturas Estratégicas

59

Partindo do pressuposto que o mais especificamente europeu é a cultura, procura-se o fundamento nos seus três eixos nucleares, Atenas, Roma e Jerusalém, para salientar os elementos que consentem um universo cultural. Neste, assume-se o mar como parte integrante, pelo que a configuração da Europa transatlântica, mais além do conceito estratégico, emerge como um resultado da interpenetração cultural. Esta é analisada, em especial, na década de sessenta, como marco da cultura política da contemporaneidade, na qual, apenas se reconhecem diferentes «culturas estratégicas» que diferenciam os dois lados do oceano.

Transatlantic Europe. Cultural Dialogues and Strategic Cultures

Assuming that Europe is essentially a cultural identity, based on three axes, Athens, Rome and Jerusalem, is argued, those distinctive elements allows one cultural universe. This one included the sea, and permits the transatlantic Europe, that come forward as a result of cultural interpenetration, more than a strategic concept. This analyse, focal point on the sixteen, as a mark of the contemporary political culture, permits only to recognized, different strategic cultures between two side of the ocean.

Maria Teresa Santos

Marcas Identitárias da Mulher Europeia: contributo para a esperança relacional

77

No contexto da problemática em torno da “Ideia de Europa” emerge a questão sobre a identidade da mulher europeia. Dá-se revelo a duas marcas identitárias: a reivindicativa e a transgressão. O texto explora quer a reivindicação como uma promessa de reconstrução da relação humana, quer a transgressão como determinante de uma identidade transfigurada pela força torrencial do imaginário europeu de fundo maniqueísta.

Marks of Identity of European Woman: contribution for hope relationship

On the problematic context of de «European Idea » emerge the question about European woman identity. Two marks of identity are valorised: the reclaiming and the transgression. This text explores the reclaiming as a promise of reconstruction of the human relation ship, and the transgression as a purpose of an identity transfigure by the force of the European imaginary absorb on Manichaeian.

Christelle Rodrigues

A Cooperação em Matéria de Educação. Uma Política ao Serviço da Europa

93

Pensar a Educação no contexto da construção europeia constitui um reflexo do próprio desenvolvimento da mesma. Procurar saber se a educação constitui uma pedra basilar da União Europeia ou pura utopia, bem como, procurar descortinar um futuro para a educação no seio da União Europeia reveste-se de um exercício imprescindível para compreender, não só o presente, mas também o amanhã da Europa.

Palavras-chave: Política educativa europeia; cooperação, diversidade; formação, educação; sociedade do conhecimento, aprendizagem ao longo da vida; cidadania.

Cooperation on Educational Affairs. A Policy to Serve Europe

To reflect on Education in the context of the construction of Europe means to think out its own development. We try to establish if Education represents an essential aspect of the European Community or pure utopia, as well as trying to foresee the future of education within the European Community, requires a vital exercise so as to understand not only the present but also the Europe of the future.

Key-words: European educational policy; cooperation; diversity; training; education; Knowledge society; lifelong learning; citizenship.

Constituição e Segurança

123

Regina Salvador

A Constituição Europeia: uma nova geografia política da União Europeia

125

O “território” como conceito pertencente ao “paradigma espacial” renasceu com força e vigor na análise social dos nossos tempos. Com a nova geografia económica (Paul Krugman, Jeffrey Sachs, George Benko) o espaço assume-se como conceito necessário à própria explicação económica.

Na análise política e no campo das relações internacionais a geopolítica, apesar do seu peso ideológico – como sublinhou Raymond Aron – foi uma tentativa bem conseguida de criar tipologias explicativas para as questões da Paz e da Guerra, emergentes após a Guerra dos Trinta Anos com o Tratado de Westphalia.

É nesta linha de pensamento, na heurística do paradigma espacial, que pretendemos contribuir, através de tópicos basilares sobre a Constituição Europeia, expressão da Federação Europeia.

European Constitution: a new political geography of European Union

“Territory”, as a concept belonging to the “spatial paradigm”, was reborn with strength and efficiency in the social analysis of present times. With new economic geography (Paul Krugman, Jeffrey Sachs, George Benko) space emerges as a necessary concept to economic explanation itself.

In political analysis and in international relations, geopolitics - in spite of its ideological weight, as Raymond Aron underlined – was a well succeeded attempt to create explaining categories for the Peace and War issues. These categories emerged after the Thirty Years War and the Treaty of Westphalia.

It’s in this spirit, in the spatial paradigm heuristic, that we intend to contribute through basic topics on the European Constitution, a European Federation expression.

Paulo Casaca

Democracia na Europa

137

Assumindo que o défice democrático europeu é um dos mais recorrentes temas da literatura europeia, quer no plano dos princípios, quer no plano das soluções práticas capazes de trazer a democracia aos europeus, neste artigo são recenseados os motivos, e as opções alternativas para uma democracia europeia.

European Democracy

The democratic deficit of European institutions is one of the most present subjects on European literature. On principles level, or in practical one, this article presents the motifs and alternative options to bring democracy to Europe.

CCH

Maria João Cabrita

A Democracia Processual de Jünger Habermas como via de Conciliação das Tradições Políticas Europeias

143

No contexto da teoria da acção comunicativa e em defesa de uma relação interna ou conceptual entre os direitos humanos e a soberania popular. As autonomias pública e privada, a reflexão social e política de Habermas fomenta um novo paradigma de legitimidade, a via processual. Neste sentido, sobre o papel do Estado e a acção política da sociedade, a democracia processual constitui uma alternativa às tradições republicana e liberal. Analisamos a concepção política do filósofo alemão quer á luz da estrutura ética da comunicação, quer na oposição ao liberalismo político de John Rawls.

The Habermas procedural democracy as a reconcile way of political european traditions

In the communicative action theory context, and in defence of a conceptual or internal relation between human rights and popular sovereignty, private and public autonomy, Habermas developed on the grounds of deliberative politics a new legitimacy paradigm, the procedural view. In this sense, about the role of the State and society’s political action, the procedural democracy is an alternative to both republic and liberal traditions. We analyse the german philosopher political conception, in the communication ethics framework and also as opposed to Rawls political liberalism.

Sílvia Mendes

A Europa, os Direitos e a Cidadania: passado, presente e futuro

161

Este artigo contempla a tentativa de fazer uma reflexão acerca da discussão, passada e presente, dos direitos do Homem e do Cidadão, na Europa. Assim, é feita uma

análise às principais declarações de direitos elaboradas na Europa e/ou ratificadas pelos países a ela pertencentes. De seguida, são feitas algumas observações acerca da existência (ou não) da tão falada “cidadania europeia” e daquilo que, no espaço da União, tem sido feito com vista à protecção dos direitos dos cidadãos europeus.

Europe, Rights and Citizenship: Past, Present and Future

This article’s purpose is to draw an outlook of the debate, ranging from past to present, of Man and Citizen Rights in Europe. Thus, the main declarations of rights created in Europe and/or ratified by the European countries will be analyzed. Next, there will be an exposition about the existence or not of the so called “European citizenship” and about the measures taken in order to protect the rights of the European citizens.

Luís Andrade

Os Açores, as Relações Transatlânticas e a nova arquitectura de Segurança e Defesa Europeia

181

Este artigo tem como principal objectivo analisar o papel desempenhado pelo arquipélago dos Açores no âmbito das Relações Transatlânticas. Em primeiro lugar, procede-se ao levantamento das principais questões que estão no centro do relacionamento entre a Europa e os Estados Unidos da América. Em segundo lugar, aborda-se a problemática da implementação, por parte da União Europeia, de uma Política Externa e de Segurança Comum. Em terceiro lugar, tenta-se perceber o papel que o arquipélago açoriano tem vindo a desempenhar nesta nova equação de defesa e de segurança, não esquecendo, de igual modo, o Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América.

The Azores, the Transatlantic Relations and the New Architecture of European Security and Defence

The aim of this article is to analyse the role played by the archipel of the Azores in Transatlantic Relations. Firstly, we try to understand the main issues which are in the centre of the relationship between Europe and the United States of America. Secondly, the implementation, by the European Union, of a Common Foreign and Security Policy. Thirdly, we try to understand the role played by the Azores in this new defence and security equation, taking also into account the Bilateral and Defence Agreement between Portugal and the United States.

Tiago Farinha

A Emancipação Europeia: As Relações entre a UE e os EUA no contexto Mundial pós 11 de Setembro

197

«(...)A partir da queda da URSS, a Europa ganha espaço de manobra para começar a pensar de forma efectiva a sua política externa e de segurança comum (PESC) de uma forma não completamente dependente dos EUA e dos objectivos da sua política externa. Contudo, logo na sua primeira tentativa de acção, ficam patentes, todas as suas fragilidades.(...)»

European Emancipation – the relations between EU and the USA in the World context after 11 September

«(...) After the attempt of URSS, Europe gains space to begin effectively think on her external and security policy (PESC) by a way independent of the EUA and from their foreign affairs. In the mean while, on EU first action, that patent, all her fragilities.(...)»

Movimento e Forma

233

Teresa Rodrigues Veiga

As Correntes Migratórias Internacionais e a Europa

235

Os movimentos migratórios representam uma das manifestações mais evidentes do estreitamento do planeta. No horizonte do século XXI as migrações constituem um dos maiores desafios para a comunidade internacional, embora envolva apenas três por cento da população mundial. As consequências para os países europeus, e também para Portugal, serão imensas e colocam-se a vários níveis.

International Migratory Movements and Europe

Migratory movements are one of the most evident proofs of globalization process. In the horizon of the 21st century, migrations represent one of the main challenges for international community, in spite of just involving 3 per cent of the world population. For European countries, and also in the Portuguese case, this will have major consequences, at various levels.

Nuno Gama de Oliveira Pinto

O Alargamento da União Europeia e a Coesão Económica e Social

271

O impacto que o alargamento da União Europeia produzirá nas políticas de coesão económica e social, embora sendo inquestionável, é, não obstante, difícil de quantificar. De facto, não só a diferença de desenvolvimento entre os países da Europa Central e Oriental e a União Europeia é, actualmente, mais acentuada do que aquela que, na década de 80, separava a, então, Comunidade Económica Europeia da Grécia, Portugal e Espanha, como, também, o próprio acervo comunitário é hoje consideravelmente mais vasto do que naquela época. Adquire, assim, maior relevância, em nosso entender, a necessidade de compatibilizar a construção monetária europeia, com o alargamento da União Europeia e a coesão económica e social.

The Enlarging of European Union and Economics and Social Cohesion Politics

The impact of enlarging the European Union on requirements associated with economic and social cohesion politics are manifest, although difficult to quantify. In fact, not only is the difference of development between the Central and Eastern European countries and the European Union more marked than that which separated, in the 80's, the Community and Greece, Portugal and Spain, but also the *acquis communautaire* has become considerably greater since that time. It, therefore, seems necessary to query the compatibility of European monetary construction with enlargement of the European Union and the economic and social cohesion.

Joana Chorincas

A Leste, nada de novo para Portugal?

283

Portugal é desde Janeiro de 1986, membro da Comunidade Económica Europeia, hoje União Europeia. União e tornou-se membro do que se designou a «Europa dos Doze». Dezoito anos após a sua entrada, a União Europeia, integra dez países da Europa Central e de Leste, no maior alargamento da sua história.

Muitos receiam que este alargamento tenha efeitos negativos na economia de regiões e países. O propósito deste artigo é analisar os impactos e desafios que o alargamento europeu tem para a competitividade da economia Portuguesa.

At East, There's any New to Portugal?

Portugal has been a full member of the European Economic Community (EEC), today the European Union (EU), since 1 January 1986, and became member of what was then known as the “Europe of the 12”.

Eighteen years after Portugal joined EEC, EU integrates ten countries of Central and East Europe and takes the largest enlargement of its history.

Many people fear that the enlargement of the EU, have negative effects on the economy of regions and countries. The purpose of this paper is to analyse the impacts and challenges that European enlargement have on the Portuguese economic competitiveness.

Keywords: European enlargement; competitiveness; Portuguese economy

Paula Caiano

A Europa económica, novas formas de protecção: o anti-dumping

301

Portugal é desde Janeiro de 1986, membro da Comunidade Económica Europeia, hoje União Europeia. União e tornou-se membro do que se designou a «Europa dos Doze». Dezoito anos após a sua entrada, a União Europeia, integra dez países da Europa Central e de Leste, no maior alargamento da sua história.

Muitos receiam que este alargamento tenha efeitos negativos na economia de regiões e países. O propósito deste artigo é analisar os impactos e desafios que o alargamento europeu tem para a competitividade da economia Portuguesa.

At East, There's any New to Portugal?

Portugal has been a full member of the European Economic Community (EEC), today the European Union (EU), since 1 January 1986, and became member of what was then known as the “Europe of the 12”.

Eighteen years after Portugal joined EEC, EU integrates ten countries of Central and East Europe and takes the largest enlargement of its history.

Many people fear that the enlargement of the EU, have negative effects on the economy of regions and countries. The purpose of this paper is to analyse the impacts and challenges that European enlargement have on the Portuguese economic competitiveness.

Keywords: European enlargement; competitiveness; Portuguese economy

Tempo e Representação

317

Isabel Baltazar

Os Estados Unidos da Europa: Uma Nova Europa em Tempo de (Segunda) Guerra

319

Este estudo centra-se na evolução da ideia de Estados Unidos da Europa durante os anos quarenta e cinquenta, procurando mostrar que os projectos europeístas, apresentados com grande fôlego nos anos trinta, não desaparecem em tempo de guerra. Pelo contrário, a ideia de unidade europeia será, então, veiculada por duas vias opostas: pela força e pela resistência. A uma Europa que se pretende unir pela força do poder contrasta uma Europa Unida pela liberdade. Esta última, arquitectada no silêncio da clandestinidade, aguarda o seu tempo para se realizar. Curiosamente, ambas pretendem (re)erguer a Europa. Mas será já num contexto de pós-guerra, e apelando à necessária

reconciliação franco- alemã, que serão relançados os Estados Unidos da Europa. É esse o apelo de Winston Churchill e o início da passagem de uma ideia à realidade. A construção europeia, defendida pelos movimentos federalistas, quer em Montreux quer em Haia, será, finalmente, também, projecto político. A Edificação da Europa não se fará de uma só vez. Primeiro será concretizada pela via da cooperação, sendo de destacar ao nível político o Conselho da Europa. Depois, pela vontade de homens como Jean Monnet e da acção de outros como Robert Schuman. É o início de uma Europa integrada a caminho de uma Nova Europa.

*THE UNITED STATES OF EUROPE.
A new Europe at the time of the (Second) World War*

This study focuses on the evolution of the idea of the United States of Europe during the 40s and the 50s, and it aims to demonstrate that the far-reaching, pro-European projects of the 30s survived in times of war. On the other hand, the idea of European unity was then transmitted by two opposing means: force and resistance. A European continent that seeks to unite itself through power contrasts with a United Europe in liberty. The latter, constructed in clandestine silence, awaits the opportunity to come into existence. Curiously enough, both the former and the latter aimed to re (erect) Europe. However, it was in the post-war context, and after the appeal for a Franco-German reconciliation had been made, that the idea of the United States of Europe was launched. That was what Winston Churchill called upon, and it marked the beginning of the materialising of an idea. The European construction, as defended by the federalist movements in both Montreux and the Hague, was also a political project. The Rising of Europe was not achieved in one go. It was first accomplished through co-operation, by means of the Council of Europe, at a political level, and later, through the will of men like Jean Monnet and Robert Schumann. It was the dawn of an integrated Europe on its way to becoming a New Europe.

António Manuel de Andrade Moniz

*A Representação e a Construção da Europa
no séc. XVI Português*

351

Gil Vicente, Garcia de Resende, Sá de Miranda, Duarte de Resende, Camões, D. Jerónimo Osório e alguns autores da chamada "História Trágico-Marítima" são os escritores escolhidos neste artigo para o estudo da representação e construção da Europa no Século XVI português.

A representação geográfica e etnológica, a representação e reacção à modernidade europeia, a divisão da Cristandade, imagens disfóricas do Outro entre Europeus e os laços dos humanistas portugueses com outros Europeus são os aspectos que mostram uma Europa dividida entre a busca dramática da identidade própria e o diálogo com outros continentes.

*The Representation and Construction of Europe on Portuguese
16th Century*

Gil Vicente, Garcia de Resende, Sá de Miranda, Duarte de Resende, Camões, D. Jerónimo Osório and some authors of "The Tragic History of the Sea" are chosen to the study of the Representation and Construction of Europe on Portuguese 16th Century.

The geographic and ethnological representation, the reaction to the European modernity, the division of Christianity, some disphoric images of the Other

among the Europeans and the links among the Portuguese Humanists with other Europeans are the aspects that show a divided Europe between the dramatic research of self identity and the dialogue with other Continents.

António Moreira Teixeira

De Volta da Europa. Esboço de uma Narrativa Identitária incluída em «Da Pintura Antiga» de Francisco de Holanda

377

É reconhecido que falta à Europa uma história comum que inclua paritariamente todos os europeus numa memória partilhada. Mas, será tal história possível? Neste artigo, procuramos mostrar pelo confronto entre a obra *Da Pintura Antiga*, do humanista português Francisco de Holanda, e *Le Vite*, do italiano Giorgio Vasari, como é possível uma narrativa histórica inclusiva para a arte europeia.

Back for Europe. Sketch of an identity narrative inclusive in « Of Ancient Painting» by Francisco de Holanda.

It is well known Europe lacks a common history that equally includes all Europeans within a same shared memory. But, is such a history possible? In this paper we try to show how an inclusive European art history can be possible, by the way of confronting the work *Of Ancient Painting*, by the sixteenth-century Portuguese humanist Francisco de Holanda, with *Le Vite*, written by the Italian Giorgio Vasari.

Tiago Sena Gomes

Especificidades Europeias: Nacionalismo Checo

387

A primeira metade do século XIX, assistiu a um desabrochar do sentimento nacional por toda a Europa Central.

O conceito de “nação”, como um povo unido pela língua e pelas mesmas afinidades culturais, produziu um reflorescimento intelectual. O aparecimento de importantes grupos políticos defendendo a causa do nacionalismo checo, iniciou o combate político pelos direitos sociais e políticos da nação checa.

Os checos são o elo de ligação entre a esfera de acção do mundo germânico e as nações eslavas, que desempenharam um novo papel político no renascimento de um novo nacionalismo – o Austro-eslavo.

European Specificities: Czech nationalism

The first half of the nineteenth century was a period of a national unclasp feeling all over Central Europe.

The concept of “nation” defined as a united people by linguistic and by the same cultural affinities, produced an intellectual revival. The appearance of some important political groups pleading the cause of Czech nationalism began the political fight for social and political rights of the Czech nation.

Czechs are the interface between the action sphere from Germanic world and Slavic nations that took part in the creation of a new political role for the new nationalism - the Austroslavic.

Resumos

407